

revista



MENSAGEM

COMPROMISSO

GESTÃO

PANDEMIA - MEDO,
DEPRESSÃO E UTOPIAS

A senda

Publicação mar - abr 2021

Nº 208 - Ano 99

SEWAT



AGENDA

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees_oficial



CAPACITAÇÕES 2021

ÁREA DE *Atendimento Espiritual*

Fatores para a excelência do atendimento fraterno



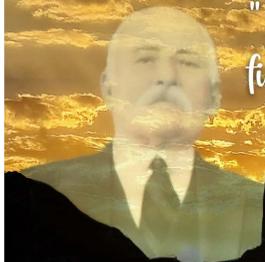
Facilitador *Marlon Reikdal*

DIA 06/03/2021
9h às 12h30min



Dia Municipal da Confraternização Espírita
de Cachoeiro de Itapemirim

*"Jeronymo Ribeiro,
fiel discípulo do Espiritismo"*



Palestrante:
Fabiano Santos



17 de março de 2021
Das 20h às 21h
No canal do 4º CRE no **YouTube!**



ENPRECE 2021
Encontro de Presidentes de Casas Espíritas



Seminário

**A nova dimensão do Centro Espírita:
um futuro de possibilidades**

com Marlon Reikdal

on-line

20/03/2021
a partir das 13h45

PAR AÍ
O que vem



MARÇO

- 05 - 8º Encontro Interage AEE
- 27 - Solenidade de Comemoração dos 100 anos da FEEES
- 30 - Lançamento do Curso Online de Palestrantes Espíritas

ABRIL

- 10 - Formação Dirigentes e Coordenadores Projeto Maturidade de Gestão
- 16 - 9º Encontro Interage AEE
- 17 - Ciclo de Capacitação da AFA
- 18 - ENTRAEE (4º, 5º E 12º CREs) Virtual
- 24 - Ciclo de Capacitação APSE
- 28 a 30 - Jornada Espírita do Norte (1º, 2º, 8º e 9º CREs) Virtual

Calendário disponível em

WWW.FEEES.ORG.BR



Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina
Lúcia Catabriga

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.feees.org.br/informativos/send

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@fee.es.org.br

www.feees.org.br

Os artigos publicados são de
responsabilidade de seus autores.

A FEEES atinge uma marca importante neste mês de março de 2021: 100 anos de sua fundação no longínquo 27 de março de 1921.

De lá para cá, foram inúmeras as batalhas enfrentadas e muitas as conquistas na direção de se estabelecer, no Estado do Espírito Santo, a bandeira renovadora dos ensinamentos espíritas trazidos à lume pelo insigne Codificador Allan Kardec.

Os tempos são outros, porém, as lutas são renovadas a cada dia com o despertar das oportunidades de melhorias em nosso campo vibracional.

Mais do que nunca, faz-se mister entender que o Espiritismo proporciona bênçãos que ajudam a vencer os desafios impostos e nos guia com segurança na direção do infinito.

Neste momento especial pelo qual passa a Mãe Terra, num processo de resgate da ética e da igualdade, características de um Mundo de Regeneração, nossa contribuição, como espíritas e discípulos de Jesus, deve ser no sentido de ajudar a mudar a psicofera que envolve o orbe terrestre.

O livro que apresentamos na Coluna Sugestão de Leitura - No Rumo do Mundo de Regeneração -, ditado por Manoel Philomeno de Miranda a Divaldo Franco, traz reflexões sérias e importantes para o momento atual, qualificado por Bezerra de Menezes como hora grave e santa.

Em sua fala, contida no livro, *o Médico dos Pobres assevera que a sociedade terrestre está necessitando aprender pela experiência do sofrimento a correção moral do comportamento e a educação mental dos pensamentos, de modo que conclua ser a casa mental a sede da vida pensante, portanto a área cocriadora da Vida.*

Em outro momento do livro, o autor espiritual nos ensina que "(...) *o mundo novo sairá dos escombros deste que irá desaparecer inevitavelmente*".

E, dentro da temática, no artigo da Coluna Saúde, encontraremos o questionamento: *"Como permanecer confiante e manter a esperança, se assistimos a tantas pessoas perderem seus empregos e passarem tantas necessidades?"*

Por tudo isso, precisamos nos armar dos melhores propósitos e realizar ações renovadoras concretas na prática da Caridade, entendendo-a como Jesus a ensinou: *Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas*, como respondido a Kardec pelos Espíritos da Codificação, na questão 886 de O Livro dos Espíritos. E jamais nos esqueçamos de que Jesus continua sendo Modelo e Guia.

Boa leitura a todos.

Fabiano Santos
Presidente da FEEES

SUMÁRIO

05

EDUCAÇÃO

Qual é o nosso endereço?

07

UNIFICAÇÃO

Comunic + ação é o caminho

09

ATUALIDADES

Violência familiar em tempos de pandemia

11

MENSAGEM

12

CAPA

Cem anos de trabalho no bem

15

ENTREVISTA

Júlio David Archanjo

16

SAÚDE

Pandemia - medo, depressão e utopias

18

ACONTECEU

20

SUGESTÃO DE LEITURA

No rumo do mundo de regeneração

21

GESTÃO

Comenius, Kardec, Vygotsky, Buscaglia: convívio com a diferença

23

NOTÍCIAS

ESTAMOS DE
SITE NOVO!

VOCÊ NÃO VAI PERDER NENHUMA NOVIDADE!

Acesse e confira:

WWW.FEES.ORG.BR

 feees





Milena Cossio

QUAL É O NOSSO ENDEREÇO?

Não se turbe o vosso coração. — Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. — Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais.

(João, 14:1 a 3.)

Onde fica a residência de Pedro, o pescador, irmão de André, local onde se tem hospedado Jesus, aquele que tem operado grandes milagres? Perguntavam pessoas interessadas em buscar o Cristo.

Onde se localiza a Casa do Caminho, local de acolhimento e amor na prática vivenciada pelos seguidores do Cristo? Perguntavam os aflitos de toda a sorte.

Onde posso encontrar Ananias, aquele Cristão que tem convertido inúmeras pessoas à Doutrina de Jesus? Sabia Saulo o endereço e por isso se dirigia com toda a pressa no caminho para Damasco.

Estava em um estabelecimento comercial e me perguntaram: Qual o seu endereço? E comecei a pensar ali mesmo sobre o significado da palavra endereço, que significa um conjunto de dados capaz de identificar um imóvel, um local. Mas o que poucos sabem é que o nosso endereço informa algo maior, que é o nosso domicílio, ou seja, o local onde temos a disposição, a intenção de permanecermos, local onde somos encontrados com facilidade. E, embora sejam conceitos humanos, no nível espiritual, também possuímos um endereço, um domicílio, no qual somos encontrados com facilidade. A diferença é que, nesse ponto, não falamos de um espaço físico, mas de um estado de Consciência.

Quando Pedro recebe Jesus em sua casa, o espaço físico de sua residência deixa de ser importante, pois, nesse momento, o discípulo, na convivência com o Cristo, passa a residir em espaços nunca antes imaginados e, principalmente, sentidos. Ele começa a percorrer os espaços do Ser Imortal que todos nós somos.

Na Casa do Caminho, observávamos apenas o Amor e a Caridade como as únicas rotas de local seguro e de abrigo certo para todos que ali chegavam.

Quando Paulo buscava o endereço de Ananias, ele não sabia, mas seu GPS, no caminho para Damasco, recalcularia a sua rota e o levaria, não mais para o endereço da perseguição e do ódio, mas para o endereço do Amor, manifestado na intensa luminosidade que o cegou e na voz amorosa e firme que apenas ele escutou ao cair do cavalo - A Voz que era Jesus, o norte de nossa bússola, o maior GPS que possuímos.

Onde residimos moralmente? Onde nosso espírito criou raízes? Onde temos disposição de permanecer? Qual é o nosso endereço vibratório ou espiritual?

Quando, por ausência da vigilância e do saber, deixamos envolver por mágoas, por ódios, por revoltas, nossa consciência passa a residir em locais sombrios, criados por nós mesmos. São casas com decorações frias, pouco acolhedoras. São as moradas dos

pensamentos e sentimentos inferiores. E, muitas vezes, por mais que arquitetos da espiritualidade nos visitem e nos sugiram novas formas de decoração de cores mais alegres e móveis mais aconchegantes, nossos corações estão tão acostumados com a nossa forma de viver e morar, que relutam às mudanças, pois, muitas vezes, o mudar assusta, uma vez que seriam necessárias diversas reformas e alterações de comportamento e, principalmente, de pensamento.

Conforme nos deixamos orientar pelos ensinamentos do Evangelho de Jesus, que é a Lei Divina em movimento no nosso estágio evolutivo, mais bela e florida vai ficando a nossa casa mental – manifestação da nossa consciência.

O Cristo, ao olhar para cada ser que se colocava diante dele, sabia de imediato por quais caminhos passeava determinado espírito, em quais domicílios permanecia e, então, sugeria, e continua sugerindo, mudanças para locais cada vez melhores. Quando o Mestre nos diz que *“Há muitas moradas na casa do Pai”*, ele nos fala do Amor Eterno que é Deus, pois independentemente do estágio de consciência ou grau evolutivo que cada um de nós possua, a nossa casa está dentro do mapa de localização divina, e esse território faz parte e possui um único proprietário, que é Deus. Jamais estaremos fora da sua criação e proteção.

O Pai nos espera a todos no processo de evolução. Sem pressa. Sem jamais nos abandonar. Ele nos fornece todas as condições e oportunidades para evoluirmos espiritualmente e para que possamos alcançar as moradas da vida plena.

Jesus, ao proferir este ensinamento e ao nos dizer: *“Vou para vos preparar o lugar. — Depois que me tenha ido e vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais”*, faz uma verdadeira declaração de amor, pois diz que ele mesmo irá preparar o lugar para nós, demonstrando toda a dedicação da sua vida por amor a nós, ao projeto planeta Terra, nossa morada. Mas não falamos da Terra, o planeta material apenas, mas sim a verdadeira Terra, escola de desenvolvimento espiritual. O local físico pode ser o mesmo, mas a morada

espiritual estará sempre se transformando: hoje, provas e expiações; amanhã, regeneração e, no porvir, Mundo Feliz.

Com o Evangelho de Jesus e a nossa amada Doutrina Espírita, temos construído casas sólidas, casas na rocha e não mais na areia. Temos consolidado o saber sobre a nossa imortalidade como espíritos e sobre a lei da evolução.

O Mestre, ao longo de toda a nossa caminhada aqui na Terra, tem cuidado da construção do Reino de Deus em nós... Eis o lugar que ele está preparando para nós! Muito antes de que pudéssemos entender

consciência despertada para a Lei Divina e em plena comunhão com Deus, o Criador de tudo e de todos. Que, a todo instante, lembremos que todas as experiências humanas, todas as experiências das reencarnações compõem o dia a dia do espírito na preparação do lugar prometido por Jesus, pois, por elas, vamos nos experimentando na humildade, na pureza de espírito, na caridade, na solidariedade, no perdão, na resignação, enfim, no desenvolver das virtudes.

O Apóstolo Pedro saiu do endereço de pescador de peixes para o de pescador de almas.



o que somos, o Cristo já sabia e já vivia dedicado a nós, construindo o planeta em que estamos, cuidando de todos os detalhes, recebendo-nos aqui e trabalhando todos os dias pelo nosso despertar espiritual. Sempre que olhamos uma revista de decoração de casas ou apartamento, pensamos e idealizamos: como gostaria de morar em um lugar assim! Mas não há lugar mais belo do que aquele que vemos no Evangelho, não há morada mais sublime do que aquela que podemos enxergar no olhar do Cristo... Chega a não caber no peito, o coração que dispara, em decorrência da emoção que sentimos por alegrias inimagináveis que nos esperam, no local que ele está preparando para nós. E que local seria esse? A nossa

A Casa do Caminho não era apenas um endereço de Caridade Material, mas principalmente de Caridade Moral.

O apóstolo Paulo de Tarso deixou o endereço de perseguidor de cristãos, passando para o endereço de verdadeiro cristão.

E nós? Quando nos perguntarem qual o nosso endereço? Em qual morada residimos?

Ah... A morada que buscamos é aquela que vemos através do olhar de Jesus... A morada do Amor. Sigamos na construção do Reino de Deus em nós.



Michele Carasso

COMUNIC + AÇÃO É O CAMINHO!

Na pré-história, os gestos, a expressão corporal, os gritos e grunhidos tiveram seu lugar de importância na vida dos homens das cavernas. Com o passar do tempo, esses homens passaram a compartilhar o que aprenderam com outros homens, por meio de gestos e repetições dos processos, criando uma forma simples e bastante primitiva de linguagem. Assim foram surgindo formas mais claras e evoluídas de comunicação, facilitando a troca de conhecimentos não só entre povos de uma mesma tribo, mas também entre tribos diferentes.

As primeiras comunicações escritas de que se têm notícias, os desenhos, são das inscrições nas cavernas 8.000 anos a.C. O povo sumério foi o primeiro a usar o sistema de pictografia (escritas feitas nas cavernas, com tintas), que também era utilizada pelos egípcios que, em 3100 a.C., criaram seus hierós glyphós ou “escrita sagrada”, como era chamada pelos gregos. Era pictórica, ideográfica, ou seja, utilizava símbolos simples para representar tanto objetos materiais,

como ideias abstratas, e utilizava o princípio do ideograma (sinal que exprime ideias), quando deixa de significar o objeto que representa, para indicar o fonograma referente ao nome desse objeto.

O povo sumério fez umas das contribuições mais significativas para a sociedade, o desenvolvimento da escrita cuneiforme: impressão dos caracteres sobre uma base de argila que era exposta ao sol e, logo depois, endurecida no fogo. De fato, foram eles que produziram uma extensa atividade literária com a criação de poemas, fábulas, mitos e outras narrativas. É a língua escrita mais antiga das que se têm testemunhos gráficos. As primeiras inscrições procedem de 3000 a.C.

Mas foi a descoberta da tipografia por Johann Gutemberg, em 1445, que fez multiplicar e baratear os custos dos escritos da época e abriu a era da comunicação social. Foram séculos de desenvolvimento, até chegarmos ao ponto de comunicação a que chegamos hoje, ou seja, à era das tecnologias da informação e da cul-

tura de massa. Esses meios representam fatores de desenvolvimento da sociedade humana, uma vez que vêm disseminando o conhecimento pelo mundo, em diversos tempos e espaços.

Isso tudo que escrevemos até aqui foi para situar você na história da comunicação, como foi o surgimento, desde os primeiros sinais até chegar aos dias de hoje. Temos conhecimento de todo o progresso da comunicação, mas os componentes de todo o processo sempre foram os mesmos, desde os primórdios: o emissor, o receptor, a mensagem, o veículo (meio de comunicação), o contexto (o ambiente onde o processo comunicativo acontece) e o código (a forma como a mensagem é organizada). Quando acontece falha em um desses processos, chamamos de ruído, o que pode gerar sérias consequências, dependendo do emissor e do receptor da mensagem. Então, esse é um dos pontos sobre o qual vamos conversar aqui neste espaço. Outro fator que não podemos deixar de lado é a compreensão da mensagem, que sempre fica ligada

às crenças, jeito de ser e comportamentos do receptor. Toda atenção é pouca, ao prepararmos uma mensagem que será dirigida a um público desconhecido. O conteúdo deve ser transparente, sempre usando fontes fidedignas, a mensagem escrita e a falada precisam ser claras, assim como a postura e os gestos usados pelo emissor devem ser adequados ao público receptor. São ações integradas que fazem parte do processo de comunicação e que contribuem diretamente para a compreensão da mensagem.

“Compreendamos que a vossa tarefa na divulgação do Espiritismo é ação gigantesca, de que não vos será lícito desertar.”¹

“Os primeiros passos em direção à Comunicação Social Espírita foram dados na França, em 1857, no momento em que Allan Kardec lançou O livro dos espíritos. Embora seja uma atividade centenária em nosso meio, a Comunicação Social, por ser multidisciplinar, apresenta-se complexa em certas situações, exigindo, para a sua aplicação, uma análise mais aprofundada. Esse cuidado nos remete à neces-

sidade de adotarmos um planejamento integrado de ações para a obtenção de bons resultados.

A partir do momento em que uma instituição espírita, independente de seu porte e esfera de atuação, passe a se comunicar com o público, seja interno ou externo, com relação ao movimento espírita, ela passa também a assumir a responsabilidade pelo conteúdo da mensagem e, automaticamente, por toda ordem de consequências que esse ato pode gerar.

Isso porque comunicar implica responsabilidade, não apenas doutrinária, mas também legal e ética. Por essa razão, toda entidade que lança mão desse expediente, necessita conhecer os princípios, diretrizes, normas e leis que norteiam esses procedimentos, tanto no que se refere ao conteúdo, como quanto à forma².”

Sabemos que a comunicação social no meio espírita tem como objetivo estabelecer um diálogo fraterno entre o emissor e o receptor, tornar públicas as notícias e informações de interesse do Movimento Espírita, levar o conhecimento doutrinário aos interessa-

dos, assim como a mensagem consoladora e esclarecedora da nossa querida doutrina. Para que isso aconteça, é preciso falar com o público e não para o público, de forma interativa, envolvendo a todos; falar de forma simples e direta para que mais gente tenha acesso e compreensão das informações transmitidas; conhecer as características do público; elaborar textos curtos de leitura rápida, sempre que possível; ler e reler a mensagem para ver sua clareza, dentre outras dicas para evitar ruídos na comunicação.

“Sem comunicação, não teremos caminho³”.

1. Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, recebida em 6 dez. 1969 e publicada em Reformador, abr. 1977.

2. Trecho tirado da publicação Orientação à comunicação social espírita da Federação Espírita Brasileira.

3. Bezerra de Menezes

Agora ficou mais fácil realizar
pagamentos na livraria FEEES!



Pague pelo PicPay!

Agora ficou mais fácil
contribuir com a FEEES!



Contribua pelo PicPay!



Dalva Silva Souza

VIOLÊNCIA FAMILIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Com a disseminação da pandemia da Covid-19 em todo o mundo, alterações significativas foram instituídas na dinâmica da vida em sociedade. Aqui no Brasil, em meados de março de 2020, foram definidas medidas de isolamento social, para reduzir a contaminação pelo Coronavírus e evitar o colapso da rede hospitalar. O confinamento das famílias no reduzido espaço doméstico trouxe consequências deploráveis. A violência no âmbito da família já era um desafio presente, há muitos dados que mostram essa triste realidade em nosso país, mas o confinamento acentuou o problema.

“O que se pode constatar do estudo da série “Um vírus e duas guerras”, e pelos levantamentos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) 2020, é que, infelizmente, houve um aumento dos casos de feminicídios, tentados e consumados, bem como aumento da violência doméstica e familiar.”¹

Analisando essa questão, à luz do Espiritismo, aprendemos que o egoísmo está na raiz do problema, porquanto a agressividade é fruto direto dessa imperfeição humana. Diariamente, temos notícias aterradoras de pessoas assassinadas, mutiladas ou gravemente feridas dentro de suas próprias casas, que é o local em que deveriam estar mais seguras. Pelo que podemos constatar, a educação praticada em nossa cultura não deu conta de reduzir o egoísmo, por isso se multiplicam os motivos de incompatibilidades, discórdias e queixas entre os que vivem em comum.

Buscando uma compreensão maior do assunto, retomamos um estudo feito na FEEES, nos tempos da FESPE (Fundação Espiritosantense de Pesquisa Espírita):

“O egoísmo nasce do instinto de conservação. Todos os instintos têm sua utilidade na economia psíquica e fazem parte da natureza, pois Deus não faz nada inutilmente. Ao iniciar sua caminhada evolutiva,

o homem, por força das condições hostis em que vivia, precisava defender-se do meio, dos animais e também dos outros homens. Civilizando-se, foi aprendendo a viver em grupos, compartilhando espaços e conquistas, mas sempre em busca do próprio bem, tudo fazendo para conseguir sobrepor-se aos semelhantes. Identificado com a vida presente, apega-se a tudo que lhe excita a cobiça, busca satisfazer seus desejos, mesmo à custa dos outros. E, se todos alimentam essa disposição interior, o resultado é a constância dos conflitos dentro da sociedade, que nascem, pois, do fato de cada um pensar em si mesmo, buscar satisfazer seus desejos, sem cogitar dos direitos alheios.”²

É, portanto, a extrapolação dos impulsos instintivos naturais que torna o homem egoísta, impedindo que se desenvolvam os sentimentos de indulgência e benevolência em seu psiquismo. Como ensinam os benfeitores espirituais, o egoísmo é o vício radical que dá

origem a todos os outros vícios³.

É inevitável, então, perguntar o que fazer, para minimizar a violência doméstica. A solução está no ensino de Jesus de que a lei e os profetas se resumem no imperativo do amor a Deus e ao próximo. É preciso amar, e é na experiência de conviver que o aprendizado do amor acontece. A Doutrina Espírita pode nos ajudar, pois traz o conhecimento que nos leva a mudar a perspectiva de análise das coisas, mostrando-nos a transitoriedade da experiência na carne e a realidade da vida que se desdobra além da morte física. Pela certeza da vida espiritual, conseguiremos dar menor valor às coisas do mundo material e teremos mais paciência para enfrentar os problemas da convivência.



Para combater definitivamente o egoísmo, que é a fonte geradora das manifestações agressivas, será necessário reformar as instituições humanas que o excitam, o que se poderá fazer por meio de uma nova forma de educar os seres que reencarnam neste mundo. Entendemos que essa é a solução definitiva, mas é de longo prazo. A busca por uma nova educação, contudo, deve ser colocada na pauta das nossas considerações agora, se quisermos realmente contribuir para que sejam instituídas relações mais respeitadas e fraternas entre os homens.

Como medida imediata, para minimizar a violência que está eclodindo no lar, é preciso ter em mente a necessidade de aprender um pouco mais sobre as origens

do conflito, a fim de saber lidar com aquele que surge no dia a dia da convivência familiar. O primeiro passo é entender que, embora as pessoas possam ter nascido numa mesma cultura e, até, do mesmo pai e da mesma mãe, elas diferem na maneira de perceber, pensar, sentir e agir, porque cada uma tem uma trajetória espiritual única, mas, por causa do egoísmo que ainda caracteriza os espíritos encarnados neste mundo, quando se apresentam, na vivência familiar, atitudes divergentes, o confronto se estabelece, fazendo com que cada um queira firmar sua posição no grupo, numa disputa pela primazia do próprio pensamento, pelo poder de mandar e oprimir.

As dificuldades para analisar a situação se prendem a im-

pulsos que levam, muitas vezes, a criatura a agir sem pensar, por causa das paixões que alteram seu juízo acerca dos fatos. É importante disciplinar-se para evitar a reação intempestiva, respirar fundo e criar um tempo para entender o que está acontecendo, buscando saber a natureza das diferenças que se estão manifestando e os fatores geradores de inquietação, suspeita e insegurança, que podem produzir a agressividade, como meio de impor-se ao outro.

Uma coisa importante é manter permanente diálogo, como maneira de encontrar os caminhos do entendimento. Outra medida sempre boa é observar a questão das obrigações que se multiplicam, para a manutenção da ordem doméstica. As atribuições de organi-

zação e limpeza da casa precisam ser assumidas por todos os que compartilham o ambiente. Se cada um assume parte das tarefas, todos se beneficiam e ninguém fica sobrecarregado. Saber qual é o seu dever e executá-lo no tempo certo é atitude preventiva de grande parte dos conflitos familiares.

Dentre tantas ferramentas que a Doutrina Espírita nos oferece, para a resolução desses problemas, precisamos destacar aqui a orientação para que se realize semanalmente uma reunião familiar de oração e leitura reflexiva sobre os ensinamentos do Evangelho de Jesus. A leitura amplia o conhecimento, asserenando os corações, e a oração em conjunto fortalece a união entre os familiares, possibilitando a emersão do sentimento de boa vontade, que minimiza os confrontos, criando a psicofera favorável à presença dos bons espíritos e barreiras que protegem o lar da presença dos espíritos inferiores.

Entendamos que o processo renovador que possibilita o encontro da felicidade possível neste mundo começa sempre dentro de nós mesmos, antes de estender-se para abranger a família. Na vida familiar, é preciso que alguém tome a iniciativa de pensar mais no conjunto do que em si. Essa atitude poderá modificar o ambiente do lar, trazendo uma reação em cadeia, que gera o melhoramento de todos e a paz tão desejada.

1 - IBRAHIN, Francini I.D & BORGES, Amanda T. Violência Doméstica em Tempos de Confinamento Obrigatório. Disponível em <https://jus.com.br/artigos/85555/violencia-domestica-em-tempos-de-confinamento-obrigatorio>, consulta em 17/01/2021.

2 - SOUZA, Dalva Silva. Conflitos Conjugais. 2a ed. Rio de Janeiro: Novo Ser, 2011.

3 - ALLAN KARDEC - O Livro dos Espíritos - pergunta 913

COMPROMISSO

O trabalhador da tarefa mediúnica é, na vida terrena, pessoa comum, em nada difere de qualquer outro indivíduo: executa suas tarefas habituais no setor da vida em que se situa, vivencia os momentos de lazer de que todos necessitam, participa da conversação cotidiana com familiares e amigos, enfim, nada ostenta exteriormente que o torne distinto dos outros. Em seu íntimo, entretanto, a diferença existe e, na rotina da vida, deve se manifestar:

Na tarefa diária, será operoso e diligente no aproveitamento dos minutos, certo de que a produção do trabalho não resulta somente em bens materiais.

Nos momentos de diversão, o equilíbrio se apresentará como nota predominante de seu comportamento, porquanto evitará ambientes de baixo teor vibratório, distanciando-se de filmes e livros que possam criar, na tela mental, a imagem deprimente dos desequilíbrios de toda ordem, e optará por diversões em que a alegria não tenha que ser provocada pelo artifício dos tóxicos de qualquer natureza.

Na conversação, eliminará o anedotário inconveniente, o deboche irreverente, o palavreado vulgar, pautando-se por um vocabulário adequado, sem ser pernóstico.

Isso porque o trabalhador da seara mediúnica tem um compromisso inadiável com a própria renovação moral, se pretende que sua tarefa alcance resultados de luz.

O encontro habitual da equipe encarnada, para os trabalhos mediúnicos, ocorre em dia prefixado, entretanto o contato com a equipe espiritual que apoia esses tarefeiros não deve sofrer intermitências que comprometam a produção do grupo. Além disso, a qualquer momento, pode o trabalhador da mediunidade ser convocado à tarefa de intermediar os esforços do plano espiritual em benefício de alguém, deve, pois, estar pronto a qualquer tempo.

Se te dedicas à tarefa mediúnica, portanto, onde estiveres, vivencia sempre os ensinamentos de Jesus.

Alberto Seabra



José Ricardo do Canto Lírio



feees 100 ANOS DE TRABALHO NO BEM

“O Espiritismo é, acima de tudo, uma questão de princípios; é forte sobretudo por suas consequências morais; ele se faz aceito não porque fira os olhos, mas porque toca o coração.”

Allan Kardec. Viagem Espírita em 1862. Impressões Gerais.

Os fundamentos que balizaram o movimento espírita federativo capixaba – e ainda nele permanecem –, dos quais, bem retrata a fala acima do Codificador, vêm sustentando o comprometimento de quantos, ao longo do tempo, têm oferecido conhecimento e abnegação no trato dos objetivos e ações espíritas que, a cada passo, tornam-se mais complexos e dinâmicos, convocando-nos, os trabalhadores da última hora, para a tarefa inadiável e colaborativa do estudo, da divulgação e da prática espíritas, que

não param, jamais.

Neste mês de março de 2021, a nossa Federação Espírita Estadual completa 100 anos de existência – não é pouca coisa e, com certeza, um marco a registrar. A ideia de se organizar uma entidade federativa no Estado surgiu com a força do entusiasmo de pioneiros espíritas no distante ano de 1921, culminando com a fundação da Liga Espírita de Vitória, no dia 27 de março daquele ano, cujo nome foi alterado para Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES), em 24 de julho de 1924, sob deliberação unânime de assembleia geral extraordinária. A partir de então, o vigor do Ideal Espírita tem sido o nutriente inesgotável para os abnegados lidadores espíritas na consecução das atividades em vista.

Congregando as instituições que lhe são adesas e aceitando, sempre, à proximidade de

outras ainda à margem do movimento federativo, a FEEES é resposta natural às necessidades das lideranças e trabalhadores espíritas, bem como dos espíritas em geral, uma vez que, desde a segunda década do século passado, mais precisamente a partir de março de 1921 até os dias de hoje, verdadeira colmeia de corações generosos se sucedem, movimentando recursos e empenho sacrificial no anseio de plantar e manter na terra capixaba agremiação que fosse a generosa guardiã do Ideário Espírita e que patrocinasse, em caráter permanente, iniciativas e ações perfeitamente ajustadas à Mensagem do Consolador, valendo considerar que **“o trabalho realizado na FEEES é o trabalho realizado em cada casa espírita do Estado”**, como bem definiu, inspirado, Dídimo de Moraes, ex-presidente da FEEES no período 1948-1951.

Ao falarmos sobre a nossa Federativa Estadual, imperioso realçar o Centro Espírita como instituição que, por sua natureza e seus altos objetivos, deve ser fiador do grande projeto de renovação da humanidade, ao amparo do Senhor. A ausência da Casa Espírita implicaria a inexistência do órgão federativo. Se este lhe tutela o esforço missionário na difusão do pensamento e da prática espíritas, ela é a natural intérprete e patrocinadora, junto aos seus integrantes e frequentadores, das excelentes lições que traz a Codificação Kardequiana.

Sustentando essa ideia, o Espírito Vianna de Carvalho, oportunamente, ensinou: *“O Centro Espírita é campo de luz aberto a todos aqueles que tateiam nas trevas da ignorância, da presunção e do egoísmo, apontando rumos de libertação. Atualizá-lo, sem modificar os objetivos básicos; desenvolver as suas atividades, sem lhe alterar as estruturas ético-morais; qualificá-lo para os grandes momentos da hora presente como do futuro é dever de todos os espíritas, preservando as bases que nele devem vigor.”*¹

Desconsiderar a lição do Tribuno de Icó, que com muita propriedade lhe conceitua a essência e normaliza cuidados indispensáveis, é desobrigar-nos indebitamente de compromissos assumidos como abençoada oportunidade de reajuste pessoal e de contributo para o bem estar comum.

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, como suas coirmãs, tem uma história gravada no tempo, mas, acima de tudo, na memória dos seus beneficiários – que somos todos nós, sem exceção, agraciados por ela mesma ou pelas demais instituições espíritas, seus braços diligentes e acolhedores, com a bênção do serviço voluntário, dignificante e dignificador, a oportunidade de conhecer a excelência da mensagem espírita ou o consolo e um norte para a vida, que sempre precisamos.

Tentando fazer um corte histórico, podemos afirmar que da

fundação até os anos de 1980, a gestão federativa, sob empenho dedicado e competente, lançou as bases do movimento espírita organizado, sustentando-lhe, o compreensível esforço, o arcabouço administrativo, sob recorrentes ajustes, bem como derramando nos corações da terra capixaba as sementes das lições iluminativas do Espiritismo como fundamento insubstituível, para que a argamassa da fraternidade – União dos Espíritas – desse sustento ao edifício da Unificação, processo que continua, sem ponto final. Com certeza, não foram poucas as dificuldades e dúvidas que ameaçaram o trabalho nascente, os desentendimentos gratuitos que surgiram à semelhança de vendaval destruidor, mas também não faltaram a fé e o ânimo sempre renova-

ção infantil e tantas outras ações dimensionam a dedicação missionária de muitos e repercutem ainda hoje como estímulo renovador para as gerações que se sucedem.

Mais adiante, sob novas possibilidades, iniciativas resultaram positivas, conquanto desafiadoras, como sempre. Por exemplo, a consolidação de atividades e serviços implantados, administrativos e doutrinários, o lançamento do I ENCONTREEI – Encontro de Evangelizadores Espíritas do Estado do Espírito Santo e a realização do Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, este, marca que permanece em constante aprimoramento, patrocinando, a cada edição, maior alcance da Mensagem Espírita junto ao grande público, como convém.

“...a FEEES é resposta natural às necessidades das lideranças e trabalhadores espíritas, bem como dos espíritas em geral, uma vez que, desde a segunda década do século passado, mais precisamente a partir de março de 1921 até os dias de hoje, verdadeira colmeia de corações generosos se sucedem, movimentando recursos e empenho sacrificial no anseio de plantar e manter na terra capixaba agremiação que fosse a generosa guardiã do Ideário Espírita”...

dos e a esperança em dias melhores, como, aliás, aconteceu.

Ao lado das inadiáveis atribuições do cotidiano, a realização das primeiras Confraternizações de Mocidades Espíritas do Espírito Santo (COMEES), hoje EMEES, e das Semanas Espíritas; a inauguração da sede da FEEES na rua Francisco Araújo, no centro de Vitória e, mais tarde, em 1979, a inauguração da sede atual, na Ilha de Santa Maria; a criação das Uniões Regionais Espíritas (hoje Conselhos Regionais Espíritas), conformando distribuição administrativa para melhor intercâmbio com os centros espíritas; a divulgação do OCE – Orientação ao Centro Espírita/FEB; a instituição de programas para evangeli-

De então até agora – e não poderia ser diferente – o trabalho prossegue. Por largo período, com dedicado empenho e sensibilidade, movimentaram-se esforços para tornar **consciente e consistente** a União dos Espíritas capixabas com vistas a se consolidar a Unificação do Movimento Espírita, fator indispensável para os cometimentos essenciais da gestão federativa. **A Federação sintonizada com o Futuro** foi lema que ancorou, por demorado tempo, os impulsos espontâneos que surgiram ao convite para o trabalho colaborativo que se impunha, o que, mais uma vez, resultou positivo. E, como as necessidades individuais e coletivas têm, na atualidade, expectativas e perspectivas

mais amplas e exigentes, impõem-se às instituições, no caso, à FEEES e, por extensão, às Casas Espíritas, ajustes na concepção de objetivos e metas, nos procedimentos e na análise de resultados com vistas ao êxito desejável (“Dá conta de tua administração” - Jesus, Lucas 16:2). Daí, porque necessárias, medidas pontuais e urgentes se movimentaram, incessantes, pelo esforço dedicado e competente no manuseio de metodologias e ferramentas consagradas de planejamento estratégico, equacionando-se dados e alternativas para as soluções pretendidas. Em outubro de 2017, nasceu, sob expectativa de êxito, por deliberação do Conselho Federativo Estadual da FEEES, o Projeto CONVITE AO FUTURO - Diagnóstico e Prognóstico do Movimento Espírita Capixaba com vistas a (i)

quais, serviriam de referencial seguro para a elaboração de documento orientador para as atividades do Movimento Espírita Federativo.

O programa era desafiador, mas factível; urgente, logo inadiável; exigia competências e habilidades, daí a indispensável capacitação de quantos se dispusessem ao empenho pessoal e coletivo, este, o selo que deve marcar a tarefa a ser realizada em bases de simpatia e fraternidade. E, como esperado, resultou exitoso o investimento realizado, considerando-se, porém, que o trabalho continua, face o alcance e desdobramentos que permite - e estimula -, sem data para terminar. E, mais, tem servido de inspiração para outras instâncias do movimento espírita nacional, prova de reconhecimento da seriedade do trabalho realizado.

se esforços, fragilizam-se afeições, provocando, por vezes, dano grave no cumprimento da missão do Espiritismo que é a de “instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade”.²

“O programa era desafiador, mas factível; urgente, logo inadiável; exigia competências e habilidades, daí a indispensável capacitação de quantos se dispusessem ao empenho pessoal e coletivo, este, o selo que deve marcar a tarefa a ser realizada em bases de simpatia e fraternidade”.



conhecer, em detalhes, a estrutura do movimento espírita capixaba, aí contemplando a compreensão de todos os seus atores - dirigentes, trabalhadores e frequentadores das Casas Espíritas - e a percepção de cenários possíveis para o equacionamento das demandas e possibilidades em vista e, (ii) - propiciar abordagens, por especialistas convidados, de temas selecionados sob o foco de três dimensões consideradas: Gestão Doutrinária, Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa, as

Mais recentemente, face à conjuntura social e econômica instalada, em especial, por conta do fenômeno pandêmico que persiste desde o início de 2020, sem tréguas, disseminando desassossego e incertezas, e a veloz transformação do mundo, da qual impossível fugir ou mesmo se distanciar, novos cuidados e iniciativas se impuseram, exigindo esforço cooperativo ágil e integrativo, confiável e amoroso, sem o que objetivos se perdem, emperram projetos, desgastam-

Por fim, indispensável registrar aqui, da Família Espírita capixaba, o preito de gratidão aos pioneiros que desbravaram a terra generosa, mas inculca, de ontem, ensementando as luzes do Espiritismo no solo espiritossantense com amoroso cuidado, e às gerações de trabalhadores que lhes sucederam, resultando no terreno fértil de hoje, mas que solicita, ainda e sempre, cuidado permanente no amanho dos ideais sacrossantos de Jesus, que nos fertilizam a existência com vistas à Imortalidade.

Que a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo tenha em cada um de nós a voz que leciona, estimula e conforta, o braço que acolhe e serve, o ouvido sereno que escuta, o passo que caminha mais além na tarefa incansável de aprender mais para servir melhor.

Afinal, ***a fees somos nós!***

1. Vianna de Carvalho/Divaldo Pereira Franco. Revista Reformador. FEB. Out. 1995

2. Allan Kardec. O Livro dos Espíritos. Prolegômenos.

ENTREVISTA

Júlio David Archanjo



Júlio David Archanjo foi presidente da FEEES no período de 1992 a 1995.



Por Dalva Silva Souza

Sua gestão foi marcada pelo início da realização dos congressos estaduais. O que o motivou a implantar esse evento que se tornou tradicional em nosso movimento estadual?

Eu diria que foram 2 fatores:

a) A minha formação profissional me familiarizou com eventos dessa natureza. Mesmo durante os governos ditos militares e os períodos que passei no exterior, sempre aprendi que as organizações sociais, por exemplo, tinham necessidade de um encontro com periodicidade regular, para discutir seus rumos e descobrir novos caminhos.

b) Durante a gestão do nosso companheiro Alcino Pereira, sempre junto com ele, representamos a FEEES nos eventos da FEB em Brasília. Já nessa época, algumas poucas Federativas estavam em preparativos para a retomada desse tipo de evento. Além do mais, eu contava, aqui no Espírito Santo, com a experiência de outro profissional da área acadêmica que fazia parte da nossa equipe de trabalho: Lamartine Palhano Jr., que comandava a FESPE. Com Palhano e sua equipe, a coisa ficou fácil.

O que o senhor apontaria como grande desafio a ser superado para essa realização?

O desconhecimento do povo espírita daquela época. Os jovens criticavam, porque o evento seria elitista (assim pensavam). Afinal, nunca haviam participado de nada parecido. Aqui, eventos como esse não eram comuns, mesmo no nível profissional de seus pais, professores ou religiosos. Os mais antigos, também por desconhecimento, não sabiam o que poderia se tratar em um Congresso Espírita. Daí o ceticismo e, até mesmo, um certo boicote, sem maldades, apenas desconhecimento.

O que representou Lamartine Palhano Jr. e a FESPE durante seu mandato à frente da Federativa?

Quando convidamos o Lamartine Palhano para assumir o Departamento Mediúnic da FEEES, eu lhe disse: "Gostaria muito que a FESPE fosse o braço científico da FEEES e do Movimento Espírita Capixaba, de um modo geral". A parceria funcionou, e muitos trabalhos

foram publicados a partir daí. Tudo é uma questão de comando. O time do Palhano era incrível! Não vou citar nomes, porque poderia cometer "gafes". Todo mundo alinhado!

Em sua gestão, o Departamento de Evangelização ganhou uma nova dinâmica com a implantação do I Encontro de Evangelizados Espíritas - ENCONTREEI. Que lembrança boa o senhor guarda dessa ação?

Dentro da minha linha de pensamento, todo grupo social tem que ter o seu Congresso. A Evangelização Infantil é um mundo dentro do Universo Espírita. Daí a necessidade do encontro, para se discutir de tudo um pouco. Nesse caso, a boa lembrança está ligada à questão dos Congressos. Os jovens que, nessa época, já estavam engajados na Evangelização sentiram que haviam conquistado também seu espaço. Com o passar do tempo, eles também assumiram suas responsabilidades nos Congressos.



Leila Brandão



PANDEMIA - MEDO, DEPRESSÃO E UTOPIAS

O escritor e diplomata inglês Thomas More, em pleno século XVI, ou seja, em 1516, escreveu um livro que lhe rendeu a morte por decapitação, aos 57 anos de idade. Tempos depois, em 1886, foi perdoado pela igreja e beatificado. Foi o criador da palavra “Utopia”, ao dar à sua obra esse mesmo nome, inspirado na palavra grega “utopos”, que quer dizer “em lugar nenhum”. More mexeu tanto com o poder da sua época, que o preço foi sua própria vida. Desde então, o termo utopia tem sido utilizado em relação à felicidade e à razão da vida, que, para muitos, são utopias, como se, neste mundo, só houvesse sofrimento.

No livro “Utopia”, More criou uma ilha-reino imaginária que alguns autores modernos viram como uma proposta idealizada de Estado e outros como uma sátira da Europa do século XVI. Na sua ilha-reino, ele descreve uma república governada pela razão, cujo objetivo seria discutir temas, tais como: paz, guerra, finanças, poder, colonização e economia. A governança pela razão daria bons resultados, e os cidadãos poderiam desfrutar da eficiência do Estado, como também de uma religião capaz de desenvolver a relação ideal entre os homens. Veja um dos apontamentos de More:

“Um governante que vive solitariamente no luxo e nos pra-

zeres, enquanto à sua volta todos vivem em meio ao sofrimento e lamentações, estará atuando antes como carcereiro do que como um rei. Tal como um médico incapaz, que não sabe tratar de um mal senão por um mal maior, o soberano que só sabe governar seus súditos privando-os de todas as comodidades da existência, reconhece abertamente que é incapaz de comandar homens livres¹.”

A ignorância sobre o verdadeiro sentido da vida tem levado os governos da atualidade a criarem uma “elite” alienada, acumuladora de bens materiais, em detrimento de uma grande maioria de trabalhadores que mal conseguem o suficiente para a própria sobrevivência. Há muito que já foi destronada “a deusa razão” (entronada no século das luzes, que Leon Denis chamou de “século das revelações” – sec. XIX) para entronar Mamom – o deus do dinheiro.

A “Modernidade Líquida” do sociólogo Zigmunt Bauman adverte-nos de que a celeridade com que o conhecimento vem-se esparramando exige um ser humano transformado, para conseguir navegar nas novas ondas. Ora, toda transformação individual desencadeia uma crise psicológica, e não seria exagero dizer que a humanidade está nessa crise, em que a

multiplicidade dos caminhos possíveis traz enorme insegurança e atordoamento.

Pois bem, Margot Cardoso disse:

“Os magos do algoritmo buscam a inteligência artificial, mas deparam-se com a barreira da falta de conhecimento sobre como o homem funciona. No impasse, reconhecem que Nietzsche fez a pergunta fundamental: “Como é possível a estupidez artificial? Se nascemos cheios de potencialidades, com os sentidos e a curiosidade aguçados, como é possível chegarmos à mediocridade?²”

A verdade é que essas mudanças aceleradas, acrescidas de uma nova pandemia de força avassaladora, invisível e desconhecida, tem mexido muito com o psiquismo humano. As pessoas têm buscado respostas em caminhos equivocados! A mediocridade tem-nos deixado perplexos! Apesar de todas as conquistas tecnológicas, graças às quais a pandemia tem sido amenizada, informa-nos a Agencia do Senado:

“Todos os anos, 800 mil pessoas tiram a própria vida no mundo. No Brasil, são 12 mil. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o campeão

mundial em casos de transtorno de ansiedade e ocupa o segundo lugar em transtornos depressivos, que podem levar ao suicídio. O Brasil é o país que mais registra transtornos de ansiedade e o segundo no ranking mundial de transtornos depressivos. O jornalista Jeziel Carvalho, da Rádio Senado, conversou sobre o assunto, inclusive do agravamento da situação com o isolamento social para combater a pandemia da covid-19...³

Assim, o questionamento de Nietzsche procede: “como o homem funciona?” E indagamos nós: o que poderemos fazer para diminuir esse cansaço espiritual, esses transtornos de ansiedade e medo, essas depressões genéticas ou sazonais? O mais sensato parece ser buscar respostas na inteligência humana, no potencial mental, no raciocínio lógico que a ciência nos aponta.

Quando o indivíduo sente falta de ar, dores no corpo, insônia e melancolia, logo o fantasma do medo o assombra, porque deduz que está com a Covid-19. E aí os inimigos invisíveis (seus obsessores individuais e coletivos), tão fortes quanto o coronavírus, fortalecem essa ideia e começam a gerenciar os seus pensamentos. Esse sentimento do medo, natural, porque faz parte da “lei da sobrevivência do ser”, desencadeia muitos pensamentos destrutivos que, pela lei da atração, conectam-se com pensamentos semelhantes.

Especialista em depressão, o psiquiatra americano Andrew Solomon⁴, diz que a depressão é resultado de “uma falsa lógica”. Tudo começa no pensamento, e a ideia vai-se tornando tão forte, que o sentimento do indivíduo abraça uma ou várias falsas certezas, tais como: “ninguém gosta de mim”, “tudo que faço sai errado”, “a vida é muito cruel e não vale a pena viver”, “certamente vou ser entubado e morrer” etc. Assim, começa a se isolar, a sentir insônia, a ter pesade-

los e a sua “imunidade”, diante de tanto medo, começa a diminuir... O medo não é bom parceiro!

O primeiro passo, então, é combater a “falsa lógica”, colocando em seu lugar a lógica do bom-senso: o ser humano existe, ponto! E para quê? E por quê? A melhor das hipóteses é que todos os homens foram criados para serem herdeiros de si mesmos e de todo o universo, pois, sem a mente criadora de Deus, nada disso existiria! Nós precisamos do universo e ele precisa de nós! Há múltiplas moradas pelo universo a fora, conforme pontuou Jesus:

“Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. — Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais. (JOÃO, 14:1 a 3.)

Nenhum de nós foi criado para a dor! Fomos criados para o amor e a felicidade, e a grande “utopia” é achar que Deus nos pune e que esse coronavírus recebeu ordens de Deus, para melhorar o ser humano pelo sofrimento!

Manuel Philomeno de Miranda adverte que, quando uma ideia teima em se fixar, deve-se examinar a ideia e buscar a fé raciocinada, ou seja buscar a “razão”. Todos nós fizemos um contrato com a própria história, antes de reencarnar. Nesse contrato, está a quantidade de “fluido vital” e o momento do retorno. Em outras palavras, ninguém morre antes do tempo. Só retornaremos antes, se cometermos muitos atos de imprudência e rebeldia.

Os passos seguintes, para se manter saudável, são: fazer exercícios respiratórios, para proteger o pulmão; alimentar-se melhor (reduzir o consumo de carne e priorizar a ingestão de frutas, sementes e legumes); orar antes de se deitar

(invocar a ajuda do seu guia espiritual); praticar a meditação; fazer exercícios físicos de relaxamento; agir de acordo com as recomendações da ciência: afastamento social, higiene das mãos e do corpo e manter o pensamento confiante, na certeza de que tudo vai passar!

Você poderá indagar: como permanecer confiante e manter a esperança, se assistimos a tantas pessoas perderem os seus empregos e passarem tantas necessidades?

Certamente, essa é a nossa lição “de casa”, a prática da benevolência, que temos, tantas vezes, ignorado e adiado! Já que estamos economizando em roupas, gasolina, restaurantes, teatros, cinemas etc., por que não aumentar as nossas doações aos irmãos menos favorecidos?

Disse o apóstolo Pedro que a caridade cobre a multidão dos nossos erros (1 Pedro 4:8). Quem sabe não é essa a receita para termos mais saúde em nossas vidas? A lógica nos diz que esse é o caminho mais curto para “a vida em abundância” oferecida pelo nosso Mestre Jesus.

1 - Sem autor. Disponível em <https://elib.tips/a-obra-utopia-de-thomas-more.html> Consulta em 20/01/2021.

2 - CARDOSO, Margot. A Vida que Vale a Pena Segundo Nietzsche. Disponível em: <https://vidasimples.co/colonistas/a-vida-que-vale-a-pena-segundo-nietzsche/> Consulta em 20/01/2021.

3 - Sem autor. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2020/09/casos-de-ansiedade-depressao-e-suicidio-aumentam-durante-pandemia>. Acesso em 20/01/2021.

4 - SOLOMON, Andrew. O Demônio do Meio-Dia. 1ªed. RJ: Editora Objetiva Ltda, 2001.

4 - FRANCO, Divaldo. Nos Bastidores da Obsessão (pelo Espírito Manuel Philomeno de Miranda). Salvador, BA: LEAL.

ACONT

41º EMEES EM FO

Caríssimos,

O livro intitulado Um olhar sobre o tempo presente reúne alguns textos de Léon Denis publicados na Revista Espírita no início do século passado. Dentre eles há um que recebeu o título de A juventude idealista e o progresso, cujo parágrafo inicial escolhi para a reflexão neste momento de encerramento de mais um EMEES. Ele diz assim:

“Em todas as épocas da história do mundo, tendo recebido grandes dons, a juventude sempre teve a obrigação de realizar grandes tarefas. No momento presente, as suas responsabilidades aumentam, proporcionalmente com a gravidade das circunstâncias. Para reerguer um edifício que desaba sob o peso dos séculos, é imprescindível reformá-lo a partir das fundações, isto é, pela base. O mesmo conceito se aplica às sociedades quando estão perecendo: é pela base que é preciso recuperá-las; ocorre que a base viva da humanidade é a juventude, ou seja, a humanidade futura, os homens do amanhã.”

No que pese o lapso temporal, os registros do Apóstolo do Espiritismo — Léon Denis — nos servem para este momento de transição. A reconstrução moral do planeta requer o despojamento e o envolvimento da Geração Nova; pois, para que sejamos felizes na Terra se faz necessário que a povoem espíritos bons, ou seja, aqueles que se dediquem ao bem; assim nos é ensinado pelo Codificador.

Então, o que vimos aqui ao longo dos diversos encontros foi a revivescência do CRER, PENSAR, CONHECER que forma uma tríade indispensável à RENOVAÇÃO. E, não poderia ser a reflexão destes ensinamentos com a juventude espírita, melhor espaço para dinamizarmos a chama da mudança.

Nossas palavras são de incentivo; no sentido de que a FEEES seja o agente principal de todas as ações convergentes no rumo da TRANSFORMAÇÃO, através de atividades integradas de suas diversas Áreas Estratégicas.

Que não nos reunamos somente em situações especiais como o EMEES, mas, que a juventude faça valer sua voz e suas ideias renovadoras e conscientes nas atividades da Casa Espírita.

Parabéns a todos e minha gratidão por permitirem que compartilhasse destes momentos.

E que venha o 42º EMEES!

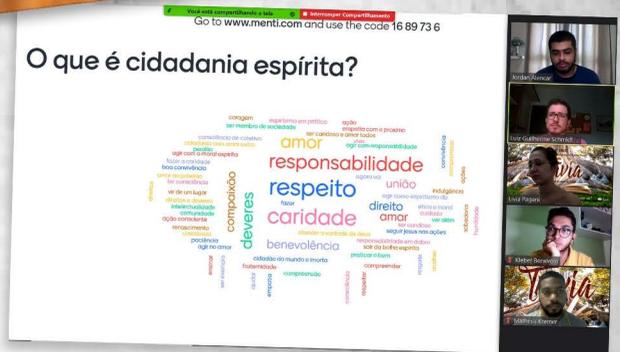
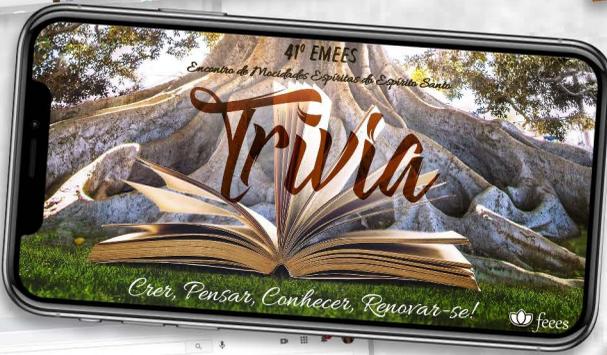
Muita paz e aquele abraço!

Fabiano Santos

TECEU

FORMATO VIRTUAL

PREPARE-SE!



SUGESTÃO DE LEITURA



Filipe dos Santos Rocha

Muitas transformações estão acontecendo em nosso planeta, e percebemos que são chegados os tempos como já prenunciado. O livro “No Rumo do Mundo de Regeneração” é uma obra de Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), pela psicografia de Divaldo Franco, que narra uma jornada nos bastidores espirituais durante a pandemia da Covid-19.

No livro, podemos ver claramente que essa pandemia é a ressonância dos pensamentos e condutas nocivas da humanidade como um todo ao longo dos tempos. Os espíritos deixam claro quais eram os planos originais para este momento e como tudo se agravou por conta das escolhas erradas dos homens ao longo do caminho. As falsas notícias pela imprensa marrom e pela internet, juntamente com o desdém de governantes de muitas nações, fizeram epidemias locais se transformarem rapidamente numa pandemia global.

São mostrados casos de pessoas que contraíram o vírus, muitas sem preparo espiritual e envolvidas em processos obsessivos, que tiveram muitas complicações no momento de desencarnarem. No trecho a seguir, podemos perce-

ber os vícios e atentados materiais à saúde que impregnam o perispírito de miasmas destrutivos, deixando uma brecha para a instalação de enfermidades.

“Igualmente, os hábitos mentais perniciosos, as conversações vulgares e tóxicas, as culturas do pensamento negativo geram vibrações e bactérias psíquicas, que diminuem as forças do equilíbrio e da resistência humana, favorecendo a instalação de muitas enfermidades e transtornos emocionais.” (p. 59 Edição do Kindle).

Os casos descritos no livro nos fazem refletir sobre o quanto somos frágeis e mostram como devemos cuidar do nosso equilíbrio espiritual, da nossa saúde emocional e fortalecer nossa fé. Fica claro na obra o que já sabemos: que somente o amor vai modificar as paisagens humanas neste momento de dificuldade e dor.

Neste trecho do livro, é interessante ver como a fé e o equilíbrio mental são importantíssimos neste momento da pandemia:

“O equilíbrio mental, a irrestrita confiança em Deus, a oração ungida de amor, os esforços de caridade dão origem a anticorpos que impedem a fácil contaminação.



Assim mesmo, ocorrem alguns dolorosos e lamentáveis contágios em médicos, enfermeiros, familiares amados, em decorrência dos impositivos das Leis Soberanas da Vida.” (p. 37 Edição do Kindle).

A regeneração da Terra já está acontecendo, e, num dos capítulos, Manoel Philomeno descreve todo o processo de transferência de um antro punitivo no umbral, a Cidade da Justiça, para outra dimensão.

Há uma narração de um discurso de Ismael que já vale todo o livro. Além de belo, ele nos conta os direcionamentos espirituais para nossa sociedade que chegou ao clímax da evolução material e, agora, precisa avançar no aprimoramento moral. Além de um discurso belíssimo, traz muita consciência do momento atual e do que Deus espera de nós.

Este livro nos ajuda a renovar a fé em Deus, pois sua leitura nos oferece a certeza de que falanges de espíritos superiores ajudam neste momento difícil da Terra. Somos chamados a ter coragem e fé, para fazer brilhar nossa luz diante de tanta dificuldade e desesperança, descobrindo como tudo funciona do lado de lá da vida.



Sonia Hoffmann

COMENIUS, KARDEC, VYGOTSKY, BUSCAGLIA: CONVÍVIO COM A DIFERENÇA

A educação, desde a mais tenra idade, traz ao Espírito profundos benefícios morais e intelectuais, nem sempre considerados na devida dimensão. Independentemente da condição social, etária, financeira, com ou sem deficiência congênita ou adquirida, todos precisamos desenvolver nossos talentos, e a educação representa importante papel nessa alavancagem.

Comenius, na obra *Didática Magna*, refere ser a educação um trabalho sério, o qual exige agudeza de espírito e discernimento não apenas de um só homem, mas de muitos, para não passarem despercebidas muitíssimas situações. Como afirma, não há coisa mais difícil do que reeducar bem aquele que foi mal educado. Disso, conclui estar na educação sensata e prudente da juventude (desde criança) a adequada aplicação de remédios para as corruptelas do gênero humano. A formação do homem se faz com muita facilidade e significativamente na primeira idade. Ele pensa que o embotamento da inteligência deve ser aclarado e dispersado por uma agitação mais frequente que acontece por meio do convívio e

consequente harmonização dos contrários, de modo a suprimir toda a insuficiência e todo o excesso.

Kardec, no artigo *Primeiras Lições de Moral da Infância* (*Revista Espírita* de fevereiro de 1864), refere ser o egoísmo a chaga moral da sociedade e, entre todas as existentes, a de extermínio mais difícil. Essa dificuldade se potencializa em muito, quando, desde o berço, o egoísmo tem suas raízes aprofundadas e alimentadas pelo desenvolvimento de hábitos e atitudes provenientes de uma educação distorcida. Crianças (com ou sem deficiência) apresentam forte probabilidade de egocentrismo exacerbado. Elas, pelo descuido de uma educação emancipadora, tornam-se mimadas, teimosas, indiferentes, agindo exclusivamente pelo regime de recompensa. Como a razão não é incentivada pelo esclarecimento, e sim pela conquista de um desejo sensual ou para evitar castigos e ameaças, elas têm muito mais possibilidades de desenvolver, também, inveja, conveniência, cólera, desprezo e preconceito em relação às funções ou condição de outras pessoas.

O Codificador esclarece sobre a importância do despertar de solidariedade, fraternidade e compartilhamento desde a infância por meio de experiências proporcionadas inicialmente pelos próprios pais, que devem agir como médicos da alma de seus filhos, a fim de instruí-los não somente acerca de seus deveres, mas igualmente dos meios de os realizar e cumprir na íntegra. Consequência salutar é a aprendizagem, organização e atitude de moral sadia e ponderada.

O encapsulamento por relações fundamentadas em proteção excessiva ou descaso à diferença de alguém, talvez por desconhecimento ou mesmo por má índole, conduz a criança a dificuldades interativas fragilizadas, as quais somente poderão ficar robustecidas e significativamente qualificadas pelo convívio social mais frequente e dinâmico.

Na situação de uma criança com deficiência motora, sensorial ou psíquica, esse panorama pode se tornar ainda bem mais grave, porque, frequentemente, ela pode desenvolver insegurança em suas habilidades, ou tornar-se demasia-

damente confiante, ao ponto de adotar comportamentos imprudentes.

Vygotsky, na obra Fundamentos de Defectologia, considera ser possibilitado o desenvolvimento pela cultura ou ambiente social, por meio de caminhos indiretos/alternativos, quando diretamente os caminhos se encontram impedidos (como em alguma deficiência). A proposta, então, consiste na efetiva participação cultural/social como de grande importância para o desenvolvimento de alguém com alguma deficiência.



Para ele, a criança nascida com comprometimentos sensoriais ou motores não se percebe com uma deficiência, é a sociedade ou o meio social a colocá-la em uma condição inferior. Suas carências sensoriais ou motoras são para ela os estímulos necessários ao seu desenvolvimento, pois as dificuldades trazidas por essas carências propõem a ela buscar caminhos alternativos, ou seja, suas peculiaridades como estigmas estão muito mais no entendimento do núcleo social, porque ela tem sua singularidade como qualquer outro ser.

Leo Buscaglia, no livro Os deficientes e seus pais, menciona que a criança antes de ser uma 'deficiência' é e precisa ser vista como uma criança, porém a insistência na atitude superprotetora pelos pais traz para ela uma consequência psíquica perigosa, pois é comum tomar consciência dos estigmas, descréditos, preconceitos e rótulos atribuídos a ela somente a partir de situações já não passíveis de controle por seu grupo familiar, devido à sua vivência prolongada em uma redoma. Essa descoberta, por vezes traumática, fortalece-se, quando in-

gressa na escola e em outras atividades sociais em situações e de um modo para os quais nem a criança e nem seu interlocutor estão cognitivamente ou emocionalmente preparados. Vygotsky traz severa crítica ao sistema fechado de educação das crianças cegas, surdas e com alterações mentais. Para ele, esse sistema enclausura o educando como se estivesse em uma fortaleza, seu isolamento fica acentuado, e a psicologia do separatismo é intensificada. A proposição está no ensino da simbologia ou estratégia adequada, mantendo-se a unidade absoluta dos conteúdos da instrução. Ele, veementemente, opõe-se à formação de ambientes especiais para essas crianças, porque se estrutura cada vez mais a separação sistemática do meio social, aumentando seu isolamento e a situando em um mundo estreito, fechado e artificial, porque tudo está adaptado ao defeito, tudo está calculado exclusivamente para ela e no qual tudo recorda a existência do defeito a todo momento.

Assim, entende-se que ela irá prosseguir, como em seu ambiente familiar, talvez vivendo a repetição de um ambiente isolado, apartado, pseudonatural e que pouco ou nada tem em comum com o mundo normal, no qual ela necessariamente será mergulhada mais adiante na vida adulta. A chance de sentir-se perdida, confusa e não pertencente amplia-se vertiginosamente. Por esse motivo, Vygotsky sustenta que a educação deve ser/estar subordinada ao ambiente social, coordenada por ele e a ele entrelaçada, fundida, penetrando-o. Ele defende o convívio social nas mais variadas estruturas, pois entende ser deste modo possível que, desenvolvidas e participantes da vida geral em toda sua plenitude, as crianças com deficiência não sentirão excessivamente as consequências de sua deficiência e não darão motivo para marginalizações ou descréditos pelos outros, pois elas saberão como lidar alternativamente, e as demais pessoas irão

conhecer potencialidades diferenciadas não necessariamente negativas, apenas diferentes.

Tais considerações refletem o quanto a ruptura ou o desaparecimento das barreiras atitudinais e sociais se encontram na sociedade e no ambiente familiar, sendo responsabilidade de todos, mesmo que alguém com cegueira ou com surdez prossiga com a cegueira ou com a surdez, por exemplo. Todos somos copartícipes da tarefa de construção de uma sociedade justa.

As ponderações desses pensadores e estudiosos trazem para a reflexão de todos a grandiosa contribuição evolutiva prestada por núcleos familiar e social fundados em bases sólidas como educandários para as crianças com ou sem deficiência. O convívio entre as diferenças formaliza e redimensiona importantes, significativos, úteis e funcionais instrumentos de desconstituição de atitudes viciadas e nocivas, quando comportamentos desregrados pelo excesso de proteção ou pela carência informativa não são trabalhados desde cedo. Por isto, é completamente desnecessária, ou torna-se danosa, a espera dessas crianças ficarem jovens/adultos, para começar a educação moral e a atitudinal que servirão como alicerce para todas as demais.

A interação entre crianças com e sem deficiências sensoriais, motoras, intelectuais, psíquicas pode provocar com mais facilidade o despertar do circuito da empatia, alteridade pelo reconhecimento da diferença e do respeito às singularidades de personalidades e de aptidões. Essa condução virtuosa consolida, com chance de êxito, uma ação interrelacional fraterna, justa e ponderada. Daí decorre uma sociedade regenerada e digna, cumprindo-se, deste modo, um dos mais importantes propósitos da reencarnação: a transformação moral e a educação individual e coletiva das más tendências.



FEEES - 100 ANOS

Nossa querida Federação Espírita completará 100 anos no dia 27 de março. Foram muitas lutas e conquistas de seus eméritos dirigentes e trabalhadores na Seara do Mestre, para colocar bem alta a bandeira renovadora e consoladora do Espiritismo. Como não poderia deixar de ser, a data não passará em branco, pois, nesse dia, às 19h, haverá uma solenidade virtual, transmitida pelo canal do YouTube da FEEES. Todos estão convidados para este grande encontro de luz e paz.



EAD DA FEEES

A FEEES inaugurou a sua plataforma de Ensino à Distância (EaD)! Ela possibilitará flexibilidade de horários, em que o inscrito definirá o ritmo das aulas. Além disto, a plataforma contará com tutores e aulas síncronas, que permitirão a retirada de dúvidas e o contato com os professores em tempo real. Esta é uma oportunidade que muitos trabalhadores desejavam, especialmente aqueles que não conseguiam conciliar seus horários com as capacitações oferecidas pela FEEES até então.



CICLO DE CAPACITAÇÕES 2021

Cumprindo o Plano de Trabalho estabelecido para 2019-2022, a FEEES deu início, em 2020, ao Ciclo de Capacitações nas Áreas Estratégicas, promovendo vários encontros que congregaram mais de 2000 participantes. Atendendo a demanda do Projeto CONVITE AO FUTURO, para 2021 novas formações estão previstas, sempre na direção de melhorar o trabalho nas Casas Espíritas. Então, fiquem atentos para se inscreverem, pois as vagas são limitadas!



ENPRECE 2021

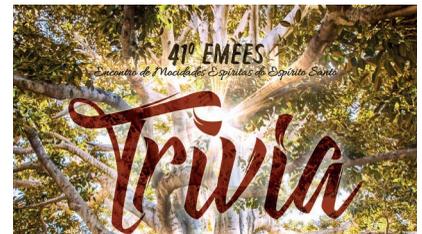
Neste ano de 2021, ainda em virtude da pandemia, o ENPRECE será no formato virtual. O evento acontecerá no dia 20 de março, a partir das 13h45, com o Seminário: "A nova dimensão do Centro Espírita - um futuro de possibilidades", que será conduzido por Marlon Reikdal. Será obrigatória a realização de inscrições prévias pelo site da FEEES.

O ENPRECE é um importante evento que reúne os dirigentes das Casas Espíritas e contribui para o fortalecimento do movimento espírita federativo em nosso Estado.



ENTRAE 2021

Os Encontros de Trabalhadores Espíritas/2021 serão no formato virtual e estão agendados para as seguintes datas: SUL (4º, 5º e 12º CREs) - 18/04; NORTE (1º, 2º, 8º e 9º CREs) - 23/05; CENTRO I (3º, 7º e 10º CREs) - 13/06 e CENTRO II (6º e 11º CREs) - 11/07. O tema será "Maturidade das Casas Espíritas", trabalho que a FEEES está desenvolvendo junto ao Movimento Espírita Capixaba, para melhorar a qualidade dos serviços prestados. Faça sua inscrição, indicando a Área Estratégica em que atua em sua Casa Espírita. Participe!



EMEES 2021

Entre os dias 13 e 16/02, ocorreu a 41ª edição do EMEES, com o tema "Trívia: Crer, Pensar, Conhecer, Renovar-se!" Apresentando ao jovem o Espiritismo em seu tríplice aspecto, essa edição foi realizada no formato virtual, com uma programação diversificada em que o jovem pôde participar de atividades ao vivo, como momentos artísticos e salas de estudo, bem como atividades interativas que puderam ser acessadas a qualquer tempo durante o evento, proporcionando uma experiência única e inesquecível, como todo EMEES!

Convite

Solenidade de comemoração



27 de março de 2021, Sábado, 19h

No canal do Youtube da FEEES

